

R E V I S T A

ISSN 2764-3867

CONHECIMENTO & CIDADANIA

VOL. II | N° 29 - ABRIL 2023

SORVENDO DA MORTE



REVISTA

CONHECIMENTO & CIDADANIA

ISSN 2764-3867
Vol. II N.º 29

Leandro Costa - Editor-Chefe
Munique Costa - Editora Adjunta
Pedro Costa - Editor Auxiliar

Produção e Designer

Edson Araujo
Munique Costa
Leandro Costa

Redação

Edson Araujo
Pedro Costa
Munique Costa
Leandro Costa

Colunistas

Danielly Jesus
Edson Araujo
Juliette Oliveira
Leandro Costa
Mauricio Motta

CONHECIMENTO &
CIDADANIA

Com conhecimento se constrói cidadania

O conteúdo desta edição foi produzido por voluntários que autorizaram a publicação de seus trabalhos, não sendo remunerados, sendo-lhes garantida a menção de autoria.

Fonte da imagem utilizada na capa:

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/01/poderia-um-fungo-parasita-evoluir-e-transformar-humanos-em-zumbis>

Revista Conhecimento & Cidadania
Vol. II - Nº 29 - Abril de 2023
Rio de Janeiro - RJ

Curso Menezes Costa - CNPJ 28.814.886/0001-26
ISSN 2764-3867

COLUNISTAS

LEANDRO COSTA

Servidor público, advogado impedido, professor de Direito, Diretor Acadêmico do projeto Direito nas Escolas e editor-chefe da Revista Conhecimento & Cidadania..

DANIELLY JESUS

Jornalista (DRT), YouTuber, podcaster (Cafe com Dani no Spotfy), escrevo para os sites Mundo Conservador e PHVox, sou radialista na web rádio Atroz FM.

EDSON ARAUJO

Palestrante, estudante de filosofia e teologia.

MAURICIO MOTTA

Professor licenciado em História Pós-graduado em História do Brasil.

JULIETTE OLIVEIRA

Teóloga, filósofa e engenheira

Sorvendo da morte



Por vezes nos perguntamos o que seria capaz de convencer alguém a se autodestruir, pois, assumimos a premissa, inevitável, que a autopreservação é instintiva e jamis um indivíduo, ou grupo, seguiria por uma trilha que o conduzisse à destruição. Nos admiramos, no piro aspecto da palavra, com a capacidade que determinadas pessoas possuem de se voluntariarem para que sirvam de coveiros de suas próprias tumbas.

Tal pergunta se torna ainda mais aterradora quando percebemos que a história da humanidade nos aponta determinados experimentos sociais fracassados, ou ainda pior, destrutivos, já ocorreram. Deveríamos ter anticorpos para negar poder aos tiranos, posto que, no passado não tão distante, mesmo no presente, observamos que a ascensão de líderes totalitários são, nada mais que, o prenúncio de tragédias nefastas.

Não pretendemos trazer a solução do problema, mas compreender a natureza autodestrutiva de grande parte dos indivíduos, de tal forma que, como uma imunização natural, possamos nos precaver diante da corrosão de nossa sociedade. A maioria das vezes, o grande desafio reside em identificar a causa do mal, não apenas combater sua consequência.

Se a autopreservação, no sentido de sobreviver frente aos percalços que a vida nos impõe, é natural ao ser humano, não seria razoável que indivíduos ou grupos assumissem a defesa de teses, ou teorias, que os levaram à ruína. Portanto, é importante conceber que grande parte dos adeptos das ideologias totalitárias, o são por ignorarem a real natureza maligna daquilo que os reduzirá à cinza.

Estamos assistindo um movimento de autodestruição inconsciente que age de forma sutil, devorando seu hospedeiro sem ser percebido, de maneira que, ao consumi-lo torna-se enraizado, sua

Leandro Costa

metástase ocorrerá somente quando o parasita estiver forte o suficiente para tomar o controle do hospedeiro, todavia, ao ser percebido, se isso ocorrer, será tarde demais para extirpar o invasor.

A morte sutil avançará até que tudo seja consumido, tomando forma de maneira tão gradual que não será possível identificá-la até que sua real face esteja exposta, lembrando que, a visão do mal pode ser ignorada dependendo do quão o indivíduo está sujeito ao controle. Ao despertar de forma isolado, aquele que percebeu a manifestação do mal, tornar-se-á um óbice à intenta dos tiranos, sendo alvo de sua fúria e de seus cegos servos, que despertarão em outra oportunidade, sucedendo aquele que outrora ajudaram a destruir como aqueles que devem ser expurgados.

Parte dos servidores dos tiranos ainda pode se livrar das amarras que lhes são impostas, mas precisariam reconhecer que estavam a serviço de déspotas e se oporem aos seu antigos líderes, bem como, assumir seus erros por, em nome da adulação ou ignorância, terem açoitado os que lhes precederam no despertar. Por outro lado, há um considerável número de indivíduos que já estão consumidos pela doença e servirão até o fim o pior tipo de tirano, os líderes revolucionários, uma vez que, não conseguem se livrar daquilo que os consumira.

Isso nos leva a uma simples constatação, que as pessoas são envenenadas gradualmente, sem que percebam o mal que lhes consome aos poucos, como uma espécie de câncer que não dá sinais de seu avanço até que seja tarde demais.



A natureza pode explicar como um ser pode se deixar destruir sem que perceba o que está ocorrendo, o fungo *Ophiocordyceps*, mais conhecido como *Cordyceps*, é um ser de natureza curiosa, que infecta os insetos e outros animais, que com ele tenham contato, contaminando o sistema nervoso do hospedeiro e transformando-o em uma espécie de “zumbi”. No processo, o fungo consegue, de certa forma, controlar as funções motoras de sua vítima enquanto consome sua vida. O fungo pode levar o

Leandro Costa

hospedeiro a uma última escalada, para que seus esporos sejam espalhados do alto, atingindo os infortunados que passem pelo local afetado, ou mesmo, que a vítima o transporte até sua colônia, afetando os que coabitam com seu hospedeiro, assim, o fungo contamina todos o com o infectado, fazendo mais vítimas.

O hospedeiro do *cordyceps* não o faz com o intuito de propagar a infecção aos seus pares, pois, não tem consciência da infecção ou suas reações motoras são controladas pelo parasita, de forma que, uma formiga que leve o citado fungo ao formigueiro não está, deliberadamente, agindo para destruir os seus, haja vista que, lhe falta a compreensão ou o controle do que está, de fato, ocorrendo.

No caso do fungo, a formiga, infectada, incumbida de levar o patógeno ao seio de sua sociedade, não tem consciência do mal que carrega, assim como muitos que tiveram participação na escalada de déspotas ao poder, como todo aquele que direta ou indiretamente colaborou com as revoluções que acabaram por promover o totalitarismo e a tirania. Ao percebermos que muitos acabam por adular o pior tipo de ser, ou mesmo, apaixonam-se por ideais pútridos, por vezes, compreendemos que tais indivíduos são maus, entretanto, deixamos de observar o quão contaminados pela mentira essas almas foram.

A contaminação pode espalhar-se por todo o formigueiro, justamente, pela condição do agente que a propaga, posto que, ao adentrar a colônia, com a aparência de um de seus membros, não será rechaçada como um intruso, logo, poderá espalhar o fungo, contaminando seus pares sem que seja percebido. Quando as demais formigas perceberem a infecção será tarde demais para evitá-la.

Ainda assim, achamos estranho que seres racionais assumam postura tão similar quanto os pequenos insetos que são alvo do fungo. Tratando-se, em uma análise superficial, de uma compreensão deturpada por estarmos diante de uma comparação entre homens e formigas. Diferente dos insetos, o homem pode ser contaminado por “fungos” não materiais, ou seja, ser envenenado por aquilo que acredita, ainda que esteja no campo do abstrato.

Nutrindo o desejo de fazer parte de um grupo, replicando narrativas que lhes foram apresentadas como verdades, se corrompendo em troca de migalhas, ou mesmo, acreditando ser parte de um clã que detêm o poder, alguns indivíduos assumem o papel de defesa dos ideais revolucionários, sem compreender que a revolução é, necessariamente, falha, bem como, ignorando que serão descartados tão logo percam a utilidade na visão de seus líderes. O termo idiotas úteis denota exatamente que aqueles que se julgam espertos e adaptáveis demais para sucumbir ao mal, serão por ele desprezados quando sua serventia se exaurir. A formiga e leva o fungo ao formigueiro, inevitavelmente, será consumida pelo parasita.

Leandro Costa

No caso dos seres humanos, é indispensável que o parasita seja imperceptível, contaminando de forma indetectável toda a sociedade e corroendo-a lentamente. Tal operação resulta na degeneração da social de forma gradual, permeando d forma coesa, porém suave, todos os membros do grupo que se pretende destruir.

Caso algum indivíduo perceba a manifestação do mal em suas pequenas nuances, será necessário destruí-lo ou desacreditá-lo, mantendo os demais cegos em relação ao parasita que os espreita, ao menos, até o momento da emboscada, situação que se dará quando os líderes revolucionários se considerarem fortes o suficiente para, tirando o véu da mentira adocicada, puderem expor suas verdadeiras faces, apresentando-se como as criaturas abjetas que são.

As chamadas pautas minoritárias são um grande exemplo de fungo zumbi, tendo em vista que, ao ser assimilado por um grupo identitário, o indivíduo, na maior parte das vezes movido pelo sentimento de pertencimento, acaba por assumir os valores do grupo como sendo seus, de tal forma que, mesmo em casos de flagrantes conflitos entre aquilo que prega e as diretrizes da liderança revolucionária, há uma nítida tendência do ser infectado em renunciar seus valores em prol do “bem maior”, que é a revolução. Não por acaso, grande parte das feministas se calam em relação aos abusos das pautas LGBT, quando estas se contrapõe aos interesses do feminismo.

Quando grupos identitários se chocam, percebemos uma nítida tendência dos líderes de uma das minorias se calando ou buscando mudar de foco, desta feita, não é raro que feministas emudeçam diante da pauta trans que busca inserir “mulheres” trans no esporte feminino, ou mesmo, vozes de movimentos raciais desaparecendo quando negros são agentes da lei vítimas de criminosos. Tal omissão não é uma obra do acaso, sendo resultado da ligação entre os líderes das minorias e seus senhores, a elite revolucionária, bastando observar que, as declarações que poderiam incendiar uma determinada minoria são atenuadas por seus próprios curadores quando se originam de alguém que é artífice da elite revolucionária.

Os indivíduos que juraram vassalagem aos senhores da revolução, em regra, o fazem com o propósito de se beneficiarem de tal servidão, entretanto, muitos são os que servem à elite revolucionária sem ter a real noção de sua missão, posto que, recebem comandos fragmentados, sendo conduzidos para o abate sem saber o que realmente os cerca. A maior parte do povo alemão ou russo, no início do século passado, não tinha a compreensão do mal que adotavam como norte político de suas nações, o socialismo não se apresenta como uma ideologia totalitária que priva liberdades e massacra ideias dissonantes até que tenha controle o suficiente para impor, através de um misto de força bruta e construção de narrativas, sua vontade.

Leandro Costa

Em sua maioria, os seguidores das ideologias totalitárias acreditam ser uma espécie de promotores de uma boa nova, ignorando que o avanço da tirania não se dará de forma abrupta ou anunciada, tendo em mente que os revolucionários que conduzem tal processo, se deram conta que a tomada do poder deve ser silente, evitando assim que a vítima possa se precaver ante a investida da besta.

O discurso totalitário não se anuncia como aquele que amordaçará vozes dissonantes, bem como, exterminará todo aquele que for visto como obstáculo ou inservível, escondendo sua natureza maligna de seus seguidores, envenenando-os de tal forma, que sua sobrevivência reduzir-se-á ao inseto escalando até o ponto mais alto, estendendo sua jornada antes da morte ao passo que contamina um número maior de outras vítimas.

Façamos aqui uma breve reflexão a respeito de indivíduos que gozam de grande poder de influência, ainda que, seja resultado de uma fama que lhes fora dada de forma artificial, sendo condutores de um rebanho. Tais figuras negociam constantemente sua capacidade de influenciar na decisão de terceiros, de maneira que, seu capital é o número de pessoas que o seguem e, principalmente, quantas delas são suscetíveis aos comandos do influenciador.

Diante de tal condição, mesmo que de forma inconsciente, o temor da perda e a ganância por subir cada vez mais, levam o indivíduo a seguir em sua escalada buscando arrebanhar um número maior de seguidores, aumentando seu poder de barganha em face da elite revolucionária. O que ignora é sua condição de peça útil, que poderá ser descartada assim que sua missão for cumprida, acreditando que o fungo não o consumirá, haja vista a sutileza da destruição, tornando-se na verdade naquilo que inconscientemente desejava, uma carcaça vazia que labora para o sistema, confundindo-se com o poder a medida que lhe é dado parcela dele.

O poder, ainda mais mortal que o fungo, envenena como um entorpecente, fazendo com que o seu usuário queria sempre mais e destrua-se em tal busca. Ao sentir o prazer de controlar aqueles que julga inferiores, a dependência em relação ao poder faz com que o indivíduo terne-se escravo de sua ganância. Não por acaso autoridades e grandes personalidade se mantêm no tabuleiro dos poderosos até sua morte, não se preocupam em uma retirada no devido tempo, descansando na velhice, pois, adictos em sua condição de seres superiores, são incapazes de abdicar do poder.

O envenenamento por arsênico é conhecido por, se administrado de forma gradual, levar a vítima a morte sem que seja percebido, causando, a longo prazo, doenças que podem ser atribuídas a fatores naturais, portanto, tal prática, da qual acusam os ingleses terem perpetrado contra Napoleão Bonaparte, é extremamente eficaz quando se quer uma morte lenta e sutil. De tal forma que, se administrado na

Leandro Costa

dosagem correta, para envenenar uma vítima, teremos uma morte que não será tratada como assassinato, nem mesmo, pelos mais próximos à vítima.

A melhor forma que os revolucionários encontraram para corroer uma sociedade é justamente envenenando-a por dentro, degradando a cultura e corrompendo as gerações mais novas. Para promover tal destruição, faz-se necessária a sutileza do arsênico e a capacidade de contaminação do fungo das formigas zumbis, o que nos leva a uma análise dos dois pontos.

O veneno ministrado de forma imperceptível é a tomada de poder através da cultura, tirando a identidade do indivíduo e, por conseguinte, da sociedade, corroendo lentamente a civilização. A constante renúncia de liberdade em favor de proteção, como nos casos do desarmamento civil, do controle das redes sociais e até mesmo na pandemia, permitiram aos tiranos avanços inimagináveis, todavia, no início do século passado, algumas experiências de controle também foram testadas, os próprios campos de concentração não foram imediatamente implementados, antes, os judeus se viram forçados a morar nos guetos, bairros isolados para aquele povo.



Parece-nos somente lembranças de tempos tenebrosos, porém, tivemos a recente experiência da pandemia, que confinou milhões em diversos países e deu aos tiranos o gosto pelo poder, seja na esfera física, impedindo que as pessoas tivessem livre circulação, ou mesmo, no campo da liberdade de expressão, pois, sob a pecha de “negacionistas” aqueles que se opuseram as medidas transloucadas foram tratados como indivíduos perigosos, pior ainda foi o tratamento dispensado ao que se recusaram a participar dos testes farmacêuticos, inadmitindo figurar como cobaias humanas de uma pesquisa que não se explicava de forma clara e, em vez de contrapor questionamentos como deveria ser a postura científica,

Leandro Costa

assumiu a face ditatorial, calando qualquer um, ainda que profissionais da saúde, que ousassem contrariar a grande indústria farmacêutica e governos.

De campos de isolamento, muito parecido com os de concentração, à declarações em tons de ameaças, sobre perda de guarda de filhos ou a impossibilidade de regressar ao seu país natal, as ações das autoridades tirânicas lhes tirou as máscaras para impor o temor ao cidadão que não se prostrou diante de seus desmandos. A impossibilidade de questionar o processo eleitoral, outra medida doentia, consagra o descalabro da liberdade de um povo que, no momento atual, assiste atônito a prisões arbitrárias e violações de princípios que deveriam ser claros.

Notadamente, o fungo já consumiu grande parte da sociedade e tenta se espalhar de cima, pela imposição de narrativas que não podem ser desmentidas, sob pena de macular o tão democrático e livre sistema que não admite ser questionado. Aduladores de tiranos, bebendo arsênico como se fosse ambrosia, se regozijam enquanto espalham o fungo da subserviência pela sua sociedade, condenando, não só a si, mas seus pares e, até mesmo, gerações vindouras.

O veneno sedutor e sutil é o próprio poder, dado em parcelas que podem ser retiradas, fazem com que o ser infectado espalhe sua crença doentia no totalitarismo, acreditando obter vantagem e cooptando os incautos como as formigas fazem com os demais membros da colônia.

Como o agente transmissor há de ser aceito no seio da sociedade que deve ser contaminada, assim como o fungo usa uma formiga para infiltrar-se no formigueiro, o veneno revolucionário precisa de um hospedeiro, consciente ou não, para espalhar sua praga por toda a sociedade. Os que espalham a intenta revolucionária por convicção são infectados, justamente, por sua ganância, considerando-se indivíduos que estão em uma posição de vantagem no cenário em que a revolução ocorra, de tal forma que, acreditam que a revolução os beneficiará. Por outro lado, temos os que agem de forma inconsciente, assumindo narrativas como verdades.

O orgulho daqueles que hospedam o mal sem identifica sua natureza é o maior obstáculo para que se libertem, haja vista que, recusam-se a admitir que são usados por uma mente superior e que fustigaram aqueles que despertaram anteriormente, logo, precisariam admitir que foram marionetes nas mãos dos senhores revolucionários, bem como, reconhecer que agiram errado quando alertados. Uma triste prisão que pode os levar ao próximo estágio.

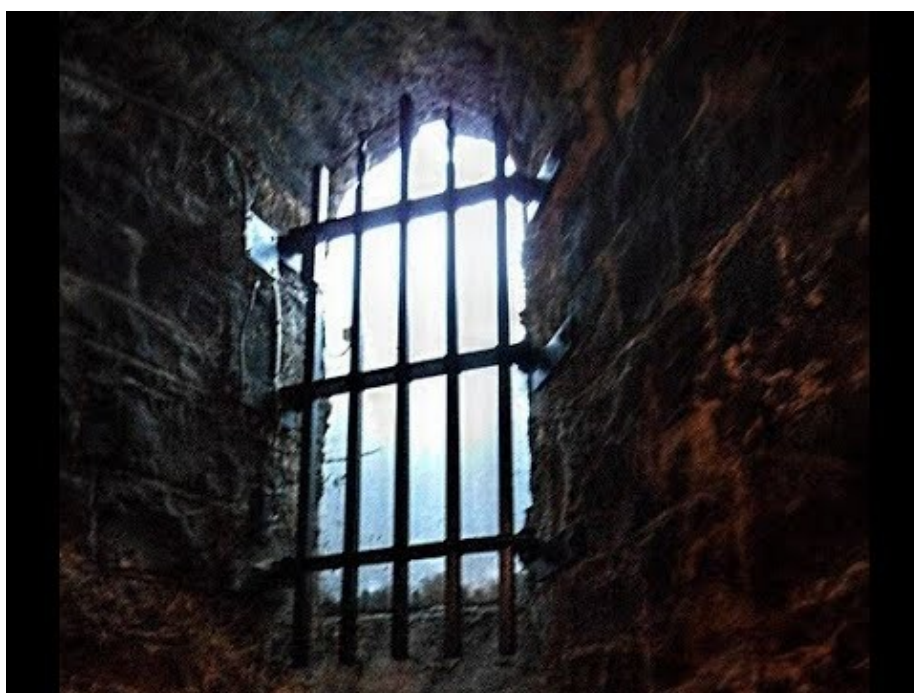
Aqueles que, por outro lado, atuam de forma consciente, espalham o fungo por já se considerarem mais o parasita que o hospedeiro, abrindo mão de sua liberdade em nome da aceitação em um secto de zumbis a serviço da elite revolucionária. Em síntese, é uma espécie de vassalo do mal que sonha com uma mansão no inferno, banqueteadando-se das migalhas que os verdadeiros poderosos o lança.

Leandro Costa

De qualquer forma, todo aquele que serve aos líderes da revolução estão sorvendo da morte, bebendo o veneno que lhes tirará tudo, acreditando ser uma benção que, assim como um entorpecente, o deixará destruído ao final de uma sensação de prazer. O poder matará em nome do poder e qualquer um que alimente a besta com carne humana, deveria se lembrar que é humano.

Acima de corruptos e ignorantes sempre estará aquele que é mau o suficiente para comprar o primeiro e enganar o segundo.

Lutemos pela nossa liberdade e a deles também.



Aparições Marianas e a luta contra o comunismo



Nesta edição iremos abordar sobre as aparições de Nossa Senhora no mundo e no Brasil e relacionar suas mensagens ao alerta contra o avanço do comunismo. Nossa Senhora é uma figura muito importante na religião católica, sendo considerada a mãe de Jesus Cristo e uma intercessora poderosa perante Deus. As aparições marianas são eventos sobrenaturais que ocorrem com certa raridade e têm como objetivo transmitir uma mensagem divina de amor, paz e conversão aos fiéis, e não necessariamente tratar de questões políticas ou ideológicas.

No entanto, a Igreja Católica no Brasil, em consonância com o Magistério da Igreja, tem se posicionado de maneira clara e firme contra as ideologias que negam a dignidade humana, a liberdade religiosa e os valores cristãos. Em diversas ocasiões, alguns líderes da Igreja no país alertaram sobre os perigos do comunismo, do socialismo e do marxismo, que já causaram inúmeros males em diversas partes do mundo. Apesar de algumas controversas, oficialmente essa é a posição da Igreja Católica.

Juliette Oliveira

É importante ressaltar que a Igreja Católica no Brasil e em todo o mundo prega os ensinamentos de Jesus Cristo, que valoriza a dignidade de cada pessoa humana, independentemente de sua condição social, política ou ideológica. Por isso, é fundamental que os fiéis estejam sempre atentos às orientações da Igreja e se esforcem para construir uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e com respeito.

Oficialmente, existem relatos de aparições de Maria Santíssima em diversas partes do mundo em que Ela alerta sobre os perigos da ideologia comunista e das suas consequências para a humanidade. As aparições marianas mais famosas ocorreram em Fátima, Portugal. Mas existem outras aparições marianas em todo o mundo.

Em 1917, três crianças portuguesas (Lúcia, Francisco e Jacinta) afirmaram ter visto a Virgem Maria em uma série de aparições conhecidas como “Nossa Senhora de Fátima”. Durante seis meses, Nossa Senhora apareceu pedindo orações e penitência para a conversão dos pecadores e a paz no mundo. Em uma das aparições, Ela revelou aos crianças o chamado “segredo de Fátima”, que incluía uma visão do inferno e um alerta sobre a propagação do comunismo, os perigos que ele representava para o mundo e a necessidade de consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração. Além disto, suplicava pela conversão dos comunistas. A mensagem de Nossa Senhora de Fátima foi amplamente divulgada e é lembrada por muitos católicos até hoje.

“Os erros da Rússia contaminarão o mundo”

Em Akita, Japão (1973), Maria alertou à irmã Agne que os fiéis rezassem o rosário pela conversão dos pecadores e pela paz no mundo. As mensagens da Virgem de Akita falava sobre divisões na Igreja e sofrimento, alguns atrelam que era uma mensagem alertando sobre o comunismo que iria se infiltrar na Igreja. Em abril de 1984, o bispo diocesano de Niigata, John Shojiro, aprovou as aparições e em junho de 1988, o então cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, respaldou a decisão.

No Brasil, existem vários relatos de aparições marianas que são associados a mensagens de paz, amor, esperança, penitência e conversão, como a de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do país. No entanto, não há registros de que Nossa Senhora Aparecida tenha se manifestado especificamente sobre o comunismo ou qualquer outra ideologia política. No entanto, existem outras aparições que foram associadas à condenação do comunismo, um sistema político e social que foi muito debatido no país durante o século XX.



Créditos: Virgo Sacrata / France24

É importante salientar que a Igreja Católica é cautelosa ao reconhecer aparições de Nossa Senhora e que nem todas as aparições mencionadas pelos fiéis são oficialmente reconhecidas pela Igreja como autênticas ou como mensagens específicas de condenação ao comunismo. Antes da declaração oficial, a Igreja busca identificar a veracidade das aparições e mensagens através de debates e análises de órgãos competentes (incluindo estudiosos ateus). Dito isso, as aparições de Nossa Senhora no Brasil em que se afirma serem mensagens de condenação ao comunismo são:

1. Campinas, São Paulo (meados de 1930) - A aparição de Nossa Senhora a Irmã Amélia ficou conhecida como Nossa Senhora das Lágrimas. É uma aparição reconhecida pela Igreja Católica. A mensagem da Virgem Maria mostrava preocupação em relação ao comunismo que avançava no Brasil, pedindo orações e conversão. Dois presentes dados a freira foram a medalha milagrosa e a Coroa das Dores de Maria (um rosário). Em 1935, estourou a Intentona Comunista.
2. Pesqueira, Pernambuco (1936) – A aparição de Nossa Senhora das Graças em Pernambuco à duas meninas Maria da Luz (posteriormente Irmã Adélia) e a Maria da Conceição trazia a mensagem: “Minhas filhas, virão tempos calamitosos para o Brasil! Dizei a todo o povo que se aproximam três grandes castigos, se não for feita muita penitência e oração.” Em outra aparição, relatou que o

Juliette Oliveira

comunismo iria tomar conta de do Brasil, menos no interior, e que jorraria muito sangue. Era uma nova súplica por conversão e combate ao comunismo. Atualmente, a Igreja Católica reconhece essa aparição mariana.

Essas aparições marianas refletem as preocupações de Nossa Senhora diante da disseminação do comunismo e suas consequências. Além das aparições marianas mencionadas anteriormente, cabe reforçar que a Igreja Católica, por meio de seus ensinamentos e documentos oficiais, tem se posicionado contrária ao comunismo e outras formas de totalitarismo, por entender que essas ideologias ferem a dignidade humana e a liberdade religiosa. Dois exemplos são:

- A Encíclica “*Divini Redemptoris*”, publicada pelo Papa Pio XI em 1937, condena o comunismo como uma ideologia que negava a liberdade religiosa, promovia a desunião através da luta de classes, negava a existência de Deus e da alma humana, e que buscava destruir a família e a propriedade privada. O Papa afirmou que o comunismo era “intrinsecamente perverso” e pediu aos católicos que se opusessem a ele em todas as suas formas. A Encíclica foi um marco importante na história da Igreja Católica e influenciou a forma como muitos católicos em todo o mundo viram o comunismo.
- Posteriormente, a Encíclica “*Centesimus Annus*”, publicada pelo Papa João Paulo II em 1991, reafirma a condenação ao comunismo e ao socialismo, destacando que essas ideologias não respeitam a liberdade e a dignidade humana.

O comunismo é visto como uma ameaça à liberdade religiosa e aos valores cristãos, e muitos católicos foram encorajados a se opor a ele em todas as suas formas. As mensagens de Nossa Senhora foram uma forma de chamar a atenção para essa questão e de pedir a todos que se mantivessem fiéis à sua fé.

Atualmente, as aparições de Nossa Senhora são lembradas por muitos católicos. Elas são consideradas um lembrete da importância de se manter firme na fé e de se opor a sistemas que possam ameaçar os valores cristãos. Além disso, essas aparições também são uma forma de lembrar que a Igreja Católica tem um papel importante na orientação espiritual e moral de seus fiéis.

Em resumo, a oposição ao comunismo por líderes religiosos e figuras divinas não é uma novidade. A Igreja Católica, em particular, tem uma longa história de oposição ao comunismo, e essa oposição pode ser vista em ao longo dos séculos.

Criacionismo x criação

Evolucionismo x evolução

Para além das polémicas trazidas por temas como: criacionismo e evolucionismo, que são teorias que buscam respaldar esses conceitos e causam muita confusão nas comunidades que tratam dos respectivos temas.

Nesse texto quero demonstrar de forma simples que o criacionismo e o evolucionismo são teorias, e por isso lutam entre si no terreno acadêmico para ver quem toma o lugar mais alto no *podium*.

Deixando para trás as polémicas, que sim, tem sua validade, quero focar no fato, que é a criação e a evolução, e estas são inseparáveis.

Usando um raciocínio prático, simples, porém muito eficaz e realista vamos caminhar pelas pegadas da razão.

Já é ponto pacífico em todas as áreas do conhecimento, que tudo que existe passou obrigatoriamente por uma fase sutil da sua criação e portanto podemos dizer por analogia que tudo que existe passou pela mente de alguém (No campo físico isso é indiscutível).

Tomemos por exemplo um automóvel, veja:

Seja uma pequena peça do automóvel ou um conjunto delas, indubitavelmente teve que passar pela mente do inventor, do projetista ou do engenheiro; sem isso nenhum objeto pode vir a existir.

Depois de sair do campo da imaginação, passa pelos devidos processos até chegar a ser a peça tão pensada.

Uma vez criada, a peça como tudo que existe precisa evoluir, pois com o tempo outras necessidades virão e a mesma peça, outrora de um determinado tamanho, com um determinado material, com suas características de quando foi criada agora precisa evoluir para acompanhar as necessidades do momento.

Um motor quando criado, terá que evoluir, um carro, avião, móvel, ferramentas, absolutamente tudo precisa evoluir; até mesmo os objetos que têm a mesma aparência evoluem em seu material ou conteúdo interno.

Assim é o ser humano.

Desde a sua criação passou por vários momentos de evolução física, mental, psicológica, intelectual, enfim....

Assim é o universo que a própria ciência já demonstrou que expande, o planeta que noutra tempo teve uma característica, hoje tem outra e não é uma simples mudança, mas uma evolução.

E como sabemos que algo ou alguém evoluiu?

Edson Araujo

Quando houve um fenômeno ou mais que promoveu uma nova característica que o deixou mais próximo do ideal.

No nosso caso, nosso ideal de referência é Deus, ou no caso mais alcançável, Jesus.

Como escrevi, evolução não é uma simples mudança, pois podemos mudar para melhor ou pior, porém é impossível evoluir para pior, embora há quem diga que exista a evolução do mal, na verdade é inequívoco, pois que caminha em direção ao mal não evolui, mas involui.

Nesse caso, podemos conceber que deus, seja ele quem for, idealizou tudo o que há e por fim, ele mesmo promove a evolução de sua criação, como na vida humana que hora é um zigoto, depois um embrião, depois um feto, um bebê, criança adolescente, jovem, adulto e mesmo envelhecendo continua a evoluir, não mais fisicamente, mas mental e psicologicamente pois a evolução trata de todos os aspectos de tudo o que há.

Com esse simples raciocínio podemos perceber que ambas as pernas da via da manifestação, ou seja, criação e evolução são irmãs e cumprem seu dever dirigidas por uma inteligência divina não cognoscível.

Ambas são fato e para os sensíveis de coração suficientes para unir fé e razão, que são as duas pernas que nos permitem caminhar em direção a deus.

Que Deus abençoe nossa jornada!



O que é amar ao próximo?



“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” (João 13:34)

“Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.” (Apocalipse 3:19)

O assunto mais abordado neste mundo é o amor; seja em músicas, livros, programas de TV, de longe é o tema mais comentado. Contudo, a maioria das pessoas parece ter uma visão turva sobre isso e, por conta disso, a palavra amor tornou-se esvaziada de seu real significado.

Para muitos, o amor é sinônimo de permissividade; *“Ah, se fulano está feliz, o que mais importa?”*, *“O amor é para ser celebrado, não cabe a nós julgar”*, *“Deus é amor, então Ele quer me ver feliz, e se o que eu faço me faz feliz, Deus deve estar satisfeito”*.

Já que há consenso de que Deus é amor, busquemos em Sua Palavra sua real definição:

“Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que DEUS ENVIOU SEU FILHO unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e ENVIOU SEU FILHO PARA PROPICIAÇÃO PELOS NOSSOS PECADOS.” (1 João 4:9,10). Ou seja, o verdadeiro amor é aliado do SACRIFÍCIO; o verdadeiro amor busca o melhor não para si, mas para o outro.

O apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, descreve o amor de forma perfeita:

Danielly Jesus

“O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (1 Coríntios 13:4-7.

Para que lê sem meditar, o amor pode se assemelhar a algo “*sem graça*”. Porém, vamos analisar cada ponto:

1) O amor é sofredor: No grego (sim, eu li no grego para trazer o melhor para o leitor), a palavra “*amor*” utilizada pelo apóstolo é “*ágape*”, que é designada para definir o amor incondicional. Ou seja, aquele que não visa ganhos, que não espera nada em troca. Agora, a palavra “*sofredor*” entrou como significado do grego *makrothumeó*, que é *longânimo, paciente, perseverante*. Sim, o verdadeiro amor faz sofrer, mas não pelos motivos errados, e sim porque é necessário exercermos nossa paciência para não brigarmos o tempo todo.

2) O amor é benigno: “*Ora, se eu amo, é claro que quero o bem*”, talvez este seja o pensamento do leitor. Porém, querer o bem, muitas vezes, é dizer a verdade, ainda que esta não agrade. Percebam como isso não coaduna com aquilo que propagam sobre o amor: as pessoas são verborrágicas ao falar em felicidade, amor, prazer e se esquecem que o amor não é sentimento, mas VERDADE.

3) O amor não é invejoso: no grego, a palavra que define invejoso é *zēlōō*, uma onomatopeia que imita o som da água fervente. Por isso que na versão Almeida Revista e Atualizada, a expressão é “*o amor não ARDE em ciúmes*”. O amor verdadeiro não “*queima*”, não machuca.

4) O amor não trata com leviandade: no grego, a expressão é “*jactância*”, que é o Comportamento de quem age com arrogância, prepotência, altivez. O amor é humilde em aceitar as correções quando necessário.

5) O amor não se ensoberbece: não estufa o peito, não “se acha”. Não há orgulho, soberba.

6) O amor não se porta com indecência: no grego, *aschémonéó*, a expressão “*é agir de forma inapropriada*”. Há um modo certo que o verdadeiro amor se comporta, o que vai contra tudo aquilo o que o mundo apresenta.

7) O amor não busca os seus interesses: o amor verdadeiro pensa no bem-estar do outro.

8) O amor não se irrita: não se exaspera, que é transformar algo pequeno em uma grande irritação.

9) O amor não suspeita mal: não considera o mal. O amor não se ocupa com o que é mal.

10) O amor não folga com a injustiça, *mas folga com a verdade*: o amor verdadeiro não possui partidarismo, não defende causa de ninguém, mas aponta tudo aquilo que é errado.

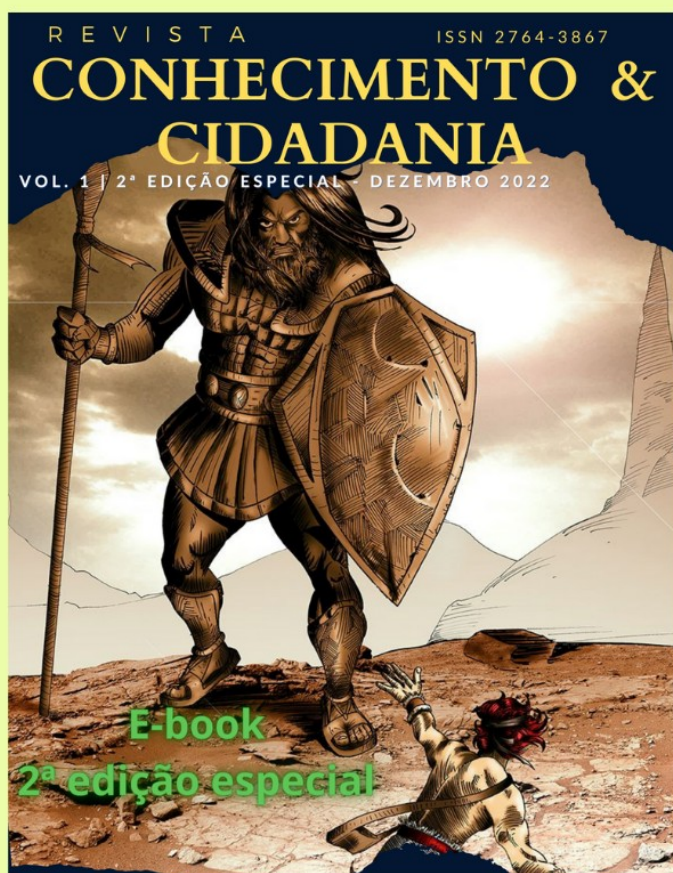
Observando estes dez pontos, vamos consultar nossa consciência: o amor citado na Bíblia ao menos se aproxima com aquilo que é propagado no mundo?

Danielly Jesus

Muitos utilizam a expressão “Deus é amor” como se isso fosse de cunho permissivo; ou seja, onde “há” amor, há Deus, logo ninguém pode falar o contrário. Porém, amor não é sinônimo de andar “sem freio”. O Senhor Jesus, após exortar a igreja em Laodicéia, disse: *“Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.”* (Apocalipse 3:19). O amor verdadeiro zela, cuida, “puxa a orelha”.

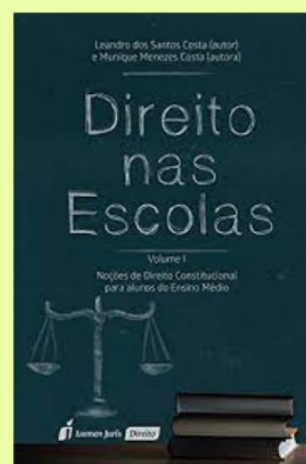
Em um mundo onde todos os valores estão invertidos, se faz necessário recorrermos à fonte do amor para entendê-lo de maneira plena e verdadeira.

Revista Conhecimento & Cidadania



Por Apenas
R\$ 25,00

Na compra do E-book
2ª edição especial
grátis
E-book: Direito nas
Escolas.



www.direitonasescolas.com/livraria

O que aprendemos com a história?



Em nosso país, todos os anos tomamos conhecimento de novos planos de transformação ou ajuste de nossa economia, política, administração pública, leis, cultura, padrões morais e uma infinidade de outros temas. Segundo o *Zeitgeist* progressista tão forçadamente propagandeado, a História segue linearmente adiante, em contínuo processo de evolução. Será mesmo? Estamos progredindo, partindo de tempos difíceis para tempos melhores? Ou estaríamos em uma espécie de looping histórico repetindo erros por falta de conhecimento em certos casos, ou ainda, pela aplicação de métodos escusos em outros?

Lendo estas linhas, pedimos que você, estimado leitor, aceite nosso convite para viajar no tempo e observar alguns momentos de nosso passado recente. Usando nossa máquina do tempo da memória, poderemos relembrar fatos esquecidos, comparar cenários e quem sabe, com alguma sorte chegaremos a prever o futuro. Embarque nessa jornada, tome seu lugar e aproveite a viagem.

Pronto! Num instante e acabamos de desembarcar na rua do Catete, Rio de Janeiro. Estamos diante do Palácio do Catete, sede do governo brasileiro, em algum dia do fim de novembro de 1937. Neste momento, conseguimos perceber a agitação nos salões e corredores. O governo iniciou um novo momento histórico que tem sido chamado de Estado Novo, é o que dizem. Ouvimos aqui e ali que será necessário manter as oposições e movimentos sociais sob estrito controle e vigilância. Em uma das salas podemos ouvir alguém dizer que é necessário “reajustar o organismo político às necessidades econômicas do país”. Essa voz, é o Vargas! O clima está tenso neste momento.

Que tal avançar um pouco mais? Pois vamos para 1939! Pelo que podemos perceber do burburinho nos cafés da Av. Rio Branco, parece que o Chanceler alemão está empurrando o mundo para a guerra total. A Polônia caiu e a Alemanha segue avançando. Pelo que estamos percebendo, se lá fora as coisas estão difíceis, aqui no Brasil as coisas ainda não se ajustaram. Um novo departamento? “Departamento de

Mauricio Motta

Imprensa e Propaganda”?! Mas que diabos é isso? Parece que o governo Vargas pretende ter o controle dos meios de comunicação. Censura, padronização das narrativas, gastos excessivos com propaganda pró governo. Mas este povo está sob uma ditadura e só não percebe quem não quer, os sinais são claros.

Mais uma novidade, ouvimos nas ruas que o antigo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), criado em 1924 pelo presidente Artur Bernardes, está reformulado e se encontra mais ativo do que nunca. Muitas prisões têm acontecido desde 1937. Homens, mulheres e até idosos tem lotado os cárceres em diversos estados. Mas que barbaridade! Ao menos eles têm poupado as crianças.

Creio que precisaremos voltar para 2023. O ambiente brasileiro sob Vargas é ditatorial nesse momento, os tambores da guerra já são ouvidos, o ambiente é opressor nestes tempos, chega por enquanto. Vamos apelar ao nosso dispositivo do tempo e vamos buscar descanso, em 2023.

Estamos de volta, enfim! O presidente como sabemos é Luiz Inácio, o Lula. Ora, ora, botaram o retrato do velhinho de novo, botaram no mesmo lugar... Apenas uma brincadeira, a era Vargas ficou para trás, graças ao Bom Deus! Vejamos o que descobrimos em nosso tempo. Infelizmente o mundo está rumando para uma nova guerra, dizem alguns que nela já estamos. Como ter certeza? Vejamos os jornais. Um instante, já estávamos esquecendo, os jornais são um tanto *démodé* em 2023 não é mesmo? Muitas vezes trazemos costumes do passado (não esqueça disso). Vamos a internet...

Segundo a Revista Oeste “seis emissoras receberam uma bolada para exibir a campanha de 100 dias do governo Lula. São elas: Globo, Record, Band, SBT e Rede TV! — faturaram pouco mais de R\$ 30 milhões da Secretaria de Comunicação (Secom), de 8 a 10 de abril”. Mas vejam só, saímos dos terríveis tempos de Vargas e seu DIP e demos de cara com a Secom agindo no mesmo sentido. Inacreditável!

Bem, não vamos nos deixar levar pela primeira impressão, vamos navegar um pouco mais. Que temos aqui? Correio do Povo! Tem nome de jornal antigo, vejamos o que diz: “Com certeza, teremos novos marcos jurídicos sobre a internet no Brasil ainda em 2023, seja pelo Congresso ou pelo Supremo”. Vamos ver se entendemos bem, se não for aprovado legalmente pelo Congresso, será imposto pela justiça? Quem disse isso foi... Flávio Dino, Ministro da... Justiça! Mas estamos em pleno Estado Novo? Estamos sob Vargas novamente? Não! Miseravelmente estamos em uma democracia, que segundo a etimologia da palavra, deriva de *Demos Kratos*, ou seja, o poder do povo. Do povo?!

Chega disso, vamos ver outras notícias.

Aqui diz que desde o dia oito de janeiro, 2182 pessoas foram presas, entre homens, mulheres, alguns idosos e... meu Deus! Crianças também! Por manifestações golpistas, destruição de patrimônio público e tentativa de derrubar o governo. Mas como? Se todas as 2182 pessoas tivessem diretamente envolvidas em tudo isso, não haveria pedra sobre pedra dos prédios invadidos. Sem facilitação, como

Mauricio Motta

puderam ocupar aqueles prédios? Sem armas, como derrubariam um governo? São as notícias, são as notícias...

Em 2023 o Departamento de Bernardes, o Departamento de Vargas, o Departamento de... nossos tempos, está de volta.

Creio que escolhemos mal nosso destino no passado. Vamos voltar novamente no tempo, para depois de Vargas. Ah a Bossa Nova! Ou melhor, o presidente Bossa Nova! Vamos visitar a era de ouro do desenvolvimentismo nacional. Vamos nos ufanar de nossa pátria, vamos a 1959!

As maravilhas da tecnologia do século XXI... Tudo num piscar de olhos e cá estamos, 1959. Vamos às ruas, vamos sentir a temperatura das ruas e descobrir que maravilhas o nosso charmoso JK tem aprontado. Novamente os jornais vão ajudar a descobrir o que se passa.

Ao que parece avançam as obras da construção da nova Capital. Enfim não é mesmo? Estava prevista na nossa primeira Constituição, aquela de 1891. Mas pelo que estamos lendo aqui, o governo tem tido problemas para custear a obra. Mas vejam que astuto o nosso presidente, tem autorizado a impressão de papel-moeda sem o devido lastro em ouro. Um homem à frente de seu tempo, mal sabe ele que mais adiante, em 1971 os EUA abolirão o lastro com o ouro, exatamente como ele está antecipando. Muito astuto! Mas segundo dizem os economistas essa medida causará desvalorização da moeda nacional e inflação. Vai saber, não é mesmo? Não somos economistas. Aqui também diz que o governo tem recorrido a seguidos empréstimos internacionais. E lá vem os economistas avisando que o endividamento comprometerá o equilíbrio das contas públicas dentro de poucos anos. Mas que povo sem fé e esperança esses tais economistas!

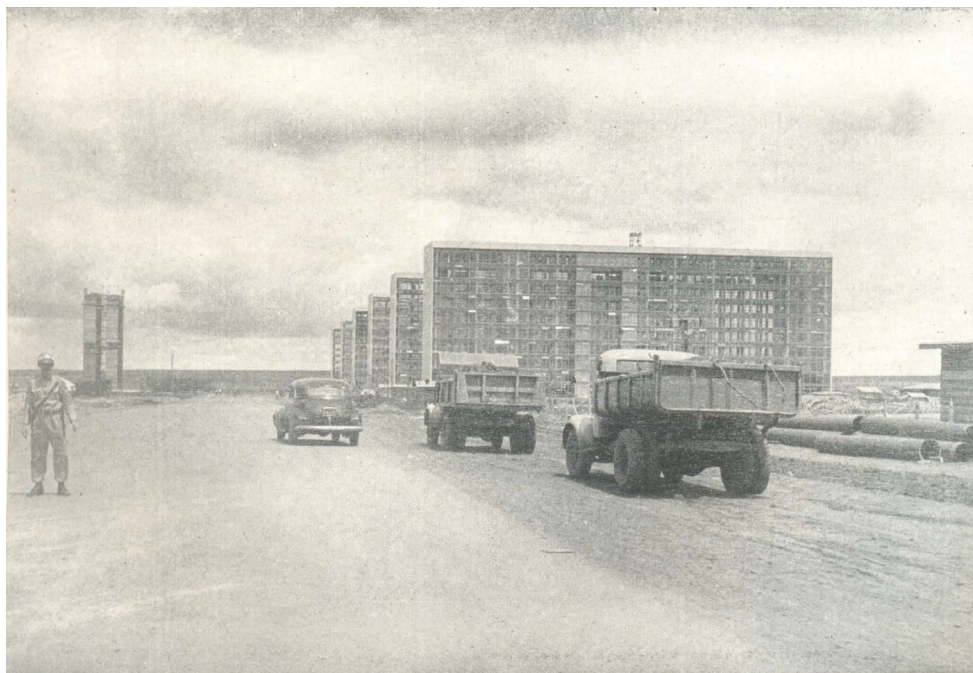
Ajustando mais um pouco nossa máquina do tempo, vamos ver como estão as coisas no último mês de JK à frente do governo, janeiro de 1961. Dizem os jornais que o custo da obra chegou perto de US\$ 1,5 bilhão. É realmente muito caro, mas valeu a pena, que cidade linda! Outro jornal diz que... Temos uma CPI em andamento! Comissão Parlamentar de Inquérito para Investigar as Condições de Construção de Brasília, Organização e Regulamentação de seus Serviços Públicos". Parece que as coisas não vão bem, mas aqui também diz que o Brasil teve crescimento em torno de 7,8% ao ano, chegando ao pico de 8,3%. Um crescimento inacreditável. Pensar grande e crer que os fins justificam os meios, este é o espírito JK. Como diria o grande Fernando Pessoa, *"tudo vale a pena quando a alma não é pequena"*.

As notícias também dão conta de que Juscelino recebeu um apartamento de presente de um amigo banqueiro, mas ele jura não ser dele. Diz que pertence ao tal amigo. Inclusive ele visitou a obra várias vezes, e até mesmo dona Sarah (sua esposa) solicitou melhorias no imóvel, do amigo do presidente, é claro. A empreiteira responsável pela obra, também recebeu concessões para obras na construção de

Mauricio Motta

Brasília, assinadas por Juscelino. Muita gente diz muita coisa, mas ao fim e ao cabo o apartamento está em nome do amigo (e que amigo!). Como é bom ter amigos!

Corrupção, favorecimentos, empreiteiras denunciadas, conduta presidencial em debate, pelo que temos visto o fim dos anos 50 não foi tão glamouroso assim. Melhor visitar outra época. Se 2023 está um tanto complicado, vamos então para... 2017.



Nossa! Quanta agitação novamente, quase havíamos esquecido como estava o nosso Brasil tão pouco tempo atrás. Vamos ver na internet o que dizem os jornalistas, para nos atualizarmos das notícias. Bem, aqui diz que o ex-presidente Lula foi condenado em primeira instância por corrupção e lavagem de dinheiro (quase esqueci, mas foi bom lembrar). Diz a reportagem que o ex-presidente recebeu um apartamento como forma de pagamento de propina, e que a empreiteira teria feito reformas no imóvel. Os advogados dizem que o apartamento em Guarujá não pertence ao ex-presidente. Interessante, aqui fala também em um tal sítio em Atibaia... de um amigo. Dejavù? Não sei, mas parece que já vi algo assim antes. Mas enfim, vou deixar isso pra lá. Vamos avançar um pouco mais em nossa máquina do tempo.

Chegamos em 2020, o que temos aqui? Ah sim, claro, pandemia, Cloroquina, lockdown, muita coisa continua acontecendo. Mas pelo menos não vemos nada sobre guerra. Se não se tem notícia, é porque não está acontecendo, é o que muitos creem. As notícias sempre giram em torno de problemas, afinal notícia ruim vende mais, não é mesmo? Vamos pesquisar sobre soluções e ver o que aparece. Hum, interessante, o senhor Henrique Meirelles está defendendo a impressão de papel moeda para combater a crise sanitária. Segundo ele o risco de inflação imprimindo dinheiro é “zero”. Mas como pode isso? Agora eu lembro onde eu havia lido sobre amigos e apartamentos, e lembrei por causa dessa história de

Mauricio Motta

imprimir papel moeda. O Juscelino, foi ele quem passou pelas mesmas situações. Lembro como se tivesse acontecido agorinha mesmo. E foi, afinal, viajando no tempo é tudo muito rápido.

Vejo aqui que o tal Meirelles foi presidente do Banco Central e Ministro da Fazenda. Mas como assim? Como ele não tomou conhecimento dos dias de JK? Gente doida que escolhe tais administradores, gente muito doida. Doida?

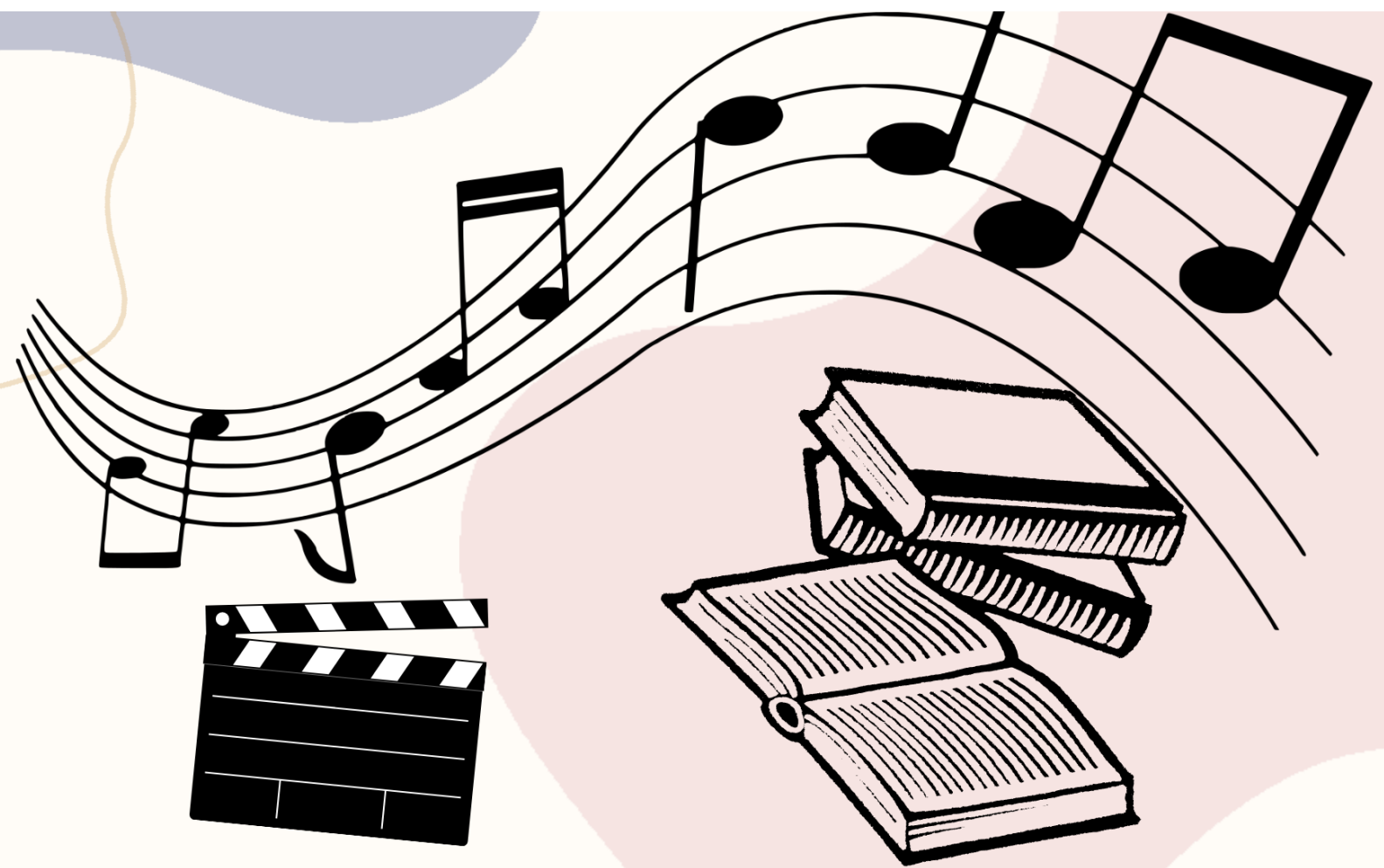
Estou cansado, você não está? Muitas viagens, muitas histórias, tantas coisas se repetindo em nossas cabeças. Uma última olhada na internet e voltamos ao nosso tempo. Vejamos esta: “*Um povo que não conhece sua História está fadado a repeti-la*”, Edmund Burke. Mas veja que ironia, um homem do século XVIII com mais sabedoria que todos os que temos visto nestas andanças.

Os que defendem o progresso linear da História das sociedades, não se importam com a História e nem com as sociedades. São cegos, guias de outros cegos, ou ainda, aves de rapina em busca de cadáveres para se alimentarem. Desta curta e cansativa, mas bastante proveitosa viagem, creio que pudemos verificar (com o remate de Burke) que a História vive sendo repetida por aqueles que não a conhecem. Que do passado se podem colher valiosos ensinamentos e testemunhos. Que o futuro pode retomar o passado, negando a falácia do futuro dourado, que tanto encanta aos ignorantes sonhadores do progresso.

Fim de nossa viagem no tempo, agradecemos sua companhia e, até breve!



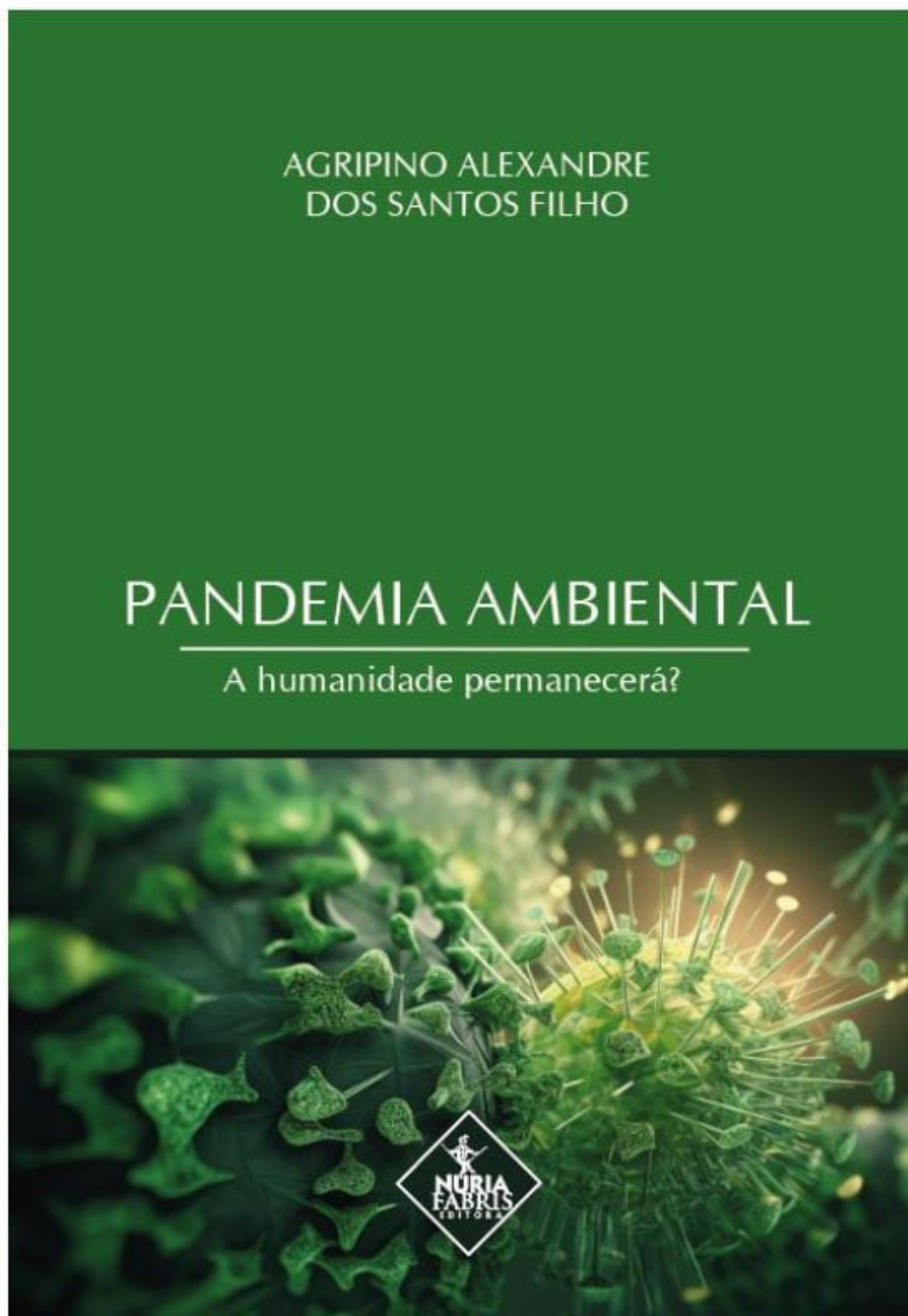
Caderno Variedades



Neste caderno encontrarão sugestões culturais. Dicas de filmes, livros, poemas, música.


Edição realizada por Edson Araujo e Leandro Costa

Dica de Livro



Autor do livro é colunista da Revista Conhecimento & Cidadania, Dr. Agripino Santos.

Adquire o seu: <https://livrariafabris.com.br/?secao=produto&idLivro=9817>



ÁRVORES DA PAZ

Dica de Filme

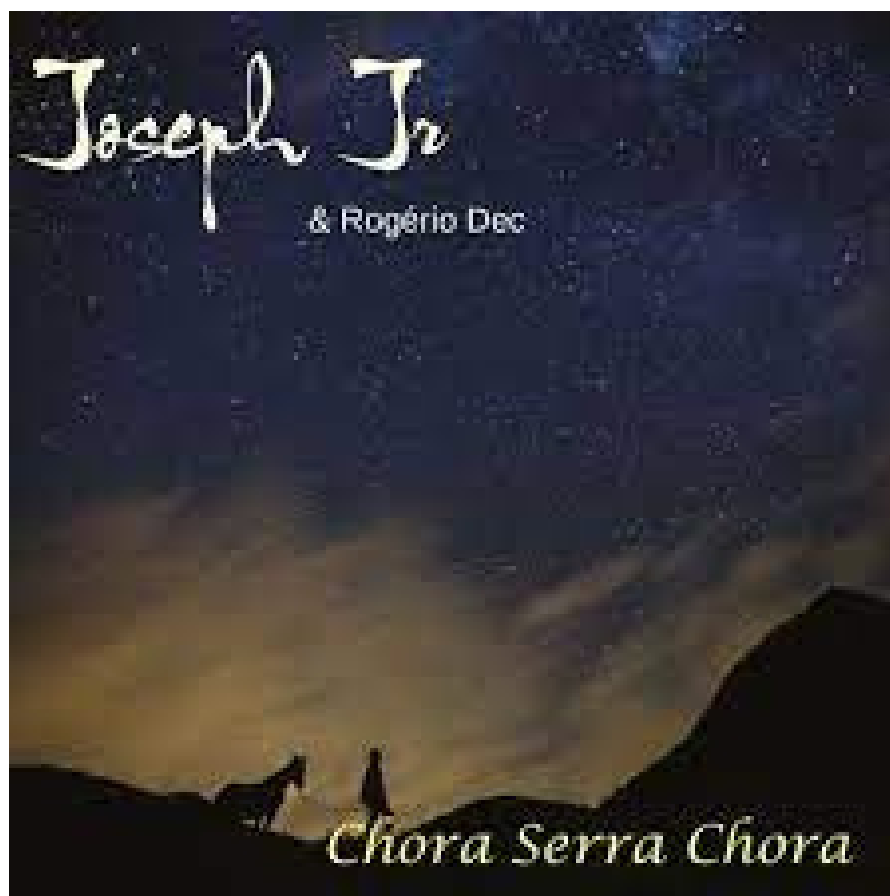
Árvores da Paz

A película aborda uma trágica história de um genocídio realmente acontecido no país africano Ruanda, em 1994, envolvendo violentas disputas entre as etnias hutu e tutsi. Em meio à carnificina dos hutus sobre os tutsis, quatro mulheres entrelaçam seus destinos, fugindo e se escondendo da barbárie.

Dica de Livro



Em seus passos o que faria Jesus? narra as profundas mudanças ocorridas quando um pastor desafia sua comunidade a praticar a fé em Jesus Cristo. À medida que aceita o desafio, coisas incríveis acontecem em sua vida e na vida dos que o rodeiam. A pergunta "o que Jesus faria em meu lugar" passa a orientar todas as ações desse grupo, causando uma reviravolta sem precedentes. Escrito por Charles M. Sheldon e publicado pela primeira vez em 1896, Em seus passos o que faria Jesus? tornou-se rapidamente um best-seller mundial. Estima-se que, apenas em inglês, suas vendas superaram os 50 milhões de exemplares. Leitores de todo o mundo continuam a surpreender-se com o desafio proposto há mais de um século.



Dica de Música

Chora Serra Chora

Mantiqueira é uma palavra de origem tupi-guarani mohnthy-kyiri que significa a Serra que Chora.

Conta a lenda que há muitos anos atrás vivia no local uma tribo de índios Guaranis. Dentre eles havia uma linda índia pela qual todos os guerreiros da tribo eram apaixonados, dado a sua beleza.

Mas ela não se interessava por nenhum deles, sua paixão era o Sol. Passava os dias a admirá-lo e quando ele se punha no horizonte ela se entristecia, mas logo ia dormir e ansiosamente aguardava o alvorecer para novamente ver o seu amado.

Um dia o Sol notou a bela índia e por ela se encantou. Passava então mais lentamente sobre a terra em que viviam os índios e passou a nascer mais cedo e a se pôr mais tarde, tudo para ficar mais tempo admirando a amada. Tal era o encantamento do Sol, que ele começou a passar mais perto da terra, sem se aperceber que seu calor estava secando os rios, queimando as pastagens e incendiando as florestas.

A paixão do Sol pela índia despertou os ciúmes da Lua, que também era apaixonada pelo Sol. Foi então reclamar a Tupã, o ser supremo dos índios.

– Como pode o astro rei apaixonar-se por uma simples índia, uma simples mortal, perguntava a inconformada Lua a Tupã, que após insistentes apelos da Lua, veio a terra verificar o que acontecia.

Ao perceber o tamanho da tragédia que se aproximava em breve, ordenou imediatamente ao Sol que voltasse à sua rotina normal e para assegurar que isso nunca mais aconteceria, ergueu a maior montanha que havia e dentro dela aprisionou a bela índia.

A índia inconformada passou a chorar copiosamente e tanto, que suas lágrimas passaram a verter pela montanha e formaram nascentes que até hoje abastecem os rios e córregos da região. Foi assim que surgiu o Ribeirão Grande, Tetequera, Pedrinhas e outros que nascem na Serra da Mantiqueira, a Serra que Chora.

Dica de Poema

IDENTIDADE

Há algo, em minha alma gravado,
qual nome e endereço:
"Eu sou, eu pertenço, eu obedeco."

A vida tem dado a mim muito mais que mereço...
Os bens que carrego, enfim, têm valor, não têm preço...
Com a alma nos lábios, dos laços liberta, agradeço...
Atenta, os fios da vida entrelaço e teço.

E, passo a passo,
caminho e cresço,
expando meu espaço
e ao Fogo me aqueço.

Na noite escura
de um mundo ao avesso,
me sinto mais pura,
pois algo me inspira...

Ao longo das Eras,
em mim, já respira
e canta, em voz clara:

"Eu sou, eu pertenço, eu obedeco..."



Caderno ABRAJUC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

A Associação Brasileira de Juristas Conservadores – ABRAJUC, é uma entidade apartidária, que congrega profissionais de diversas áreas do Direito, em todo território nacional, tendo sido criada com o objetivo de estudar e difundir os valores do conservadorismo. Como tal, defende as instituições consolidadas, tanto as públicas, quanto as referentes à família e valores morais do povo brasileiro.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE JURISTAS CONSERVADORES

NOTA DE REPÚDIO

A Associação Brasileira de Juristas Conservadores - ABRAJUC, entidade que congrega profissionais dos diversos ramos do Direito, unidos em torno dos valores e princípios consagrados na Constituição da República Federativa do Brasil, vem a público, mais uma vez, **REPUDIAR**, veementemente, o Projeto de Lei 2.630/20, por entender que o referido PL concebe um arcabouço jurídico flagrantemente inconstitucional, semelhante aos existentes em regimes antidemocráticos.

A Constituição Federal, em seu artigo 5º, inciso IV, reza que “é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”.

O constituinte originário legou ao princípio da liberdade de expressão o status de cláusula pétrea, tornando-o base republicana de nossa nação.

Portanto, o supracitado PL 2.630/20 é acintoso ao texto constitucional e já nasce espúrio, ferindo de morte os princípios democráticos, tendo em vista que não cabe a uma normativa infraconstitucional o poder de reprimir, subtrair ou furtar direito fundamental constante da Carta Magna e classificado como cláusula pétrea.

A ABRAJUC entende que não cabe aos legisladores o poder de regular a amplitude de um direito que o texto constitucional entendeu ser pleno. Obviamente, não coaduna com excessos eventualmente praticados em nome da liberdade de expressão, mas defende que o estatuto repressivo vigente, isto é, o Código Penal, possui os dispositivos necessários para reprimir e desestimular tais excessos como, por exemplo, os crimes contra a honra.

O simples fato de se cogitar uma lei de regulação de internet e, por consequência, a regulação do pensamento e das opiniões que serão moduladas por agente até então desconhecido, dão prova dos tempos sombrios em que vivemos, tempos em que, mais do que nunca, urge que permaneçamos fiéis e irresolutos aos princípios de nossos pais fundadores.

Nesse viés, a ABRAJUC **concita**, respeitosamente, ao Congresso Nacional, que se volte à sua missão institucional e constitucional de defesa da democracia, da liberdade e do povo brasileiro.

Associação Brasileira de Juristas Conservadores

República Federativa do Brasil, 30 de Abril de 2023

Siga-nos
nas
**REDES
SOCIAIS**



@revistaconhecimentocidadania



Visite:

<https://www.direitonasescolas.com/livraria>

**Livraria
Curso Menezes Costa**

REVISTA ISSN 2764-3867
**CONHECIMENTO &
CIDADANIA**
VOL. 1 | 2ª EDIÇÃO ESPECIAL - DEZEMBRO 2022

E-book
2ª edição especial

REVISTA ISSN 2764-3867
**CONHECIMENTO &
CIDADANIA**
VOL. 1 | 1ª EDIÇÃO ESPECIAL - MAIO 2022

Edição especial

Leandro dos Santos Costa (autor)
e Muriqui Menezes Costa (autora)

**Direito
nas
Escolas**

Volume I
Noções de Direito Constitucional
para alunos do Ensino Médio

**Para ajudar a continuarmos com este
trabalho, doe qualquer quantia:**

PIX: 28.814.886/0001-26

